

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS



Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



“Onde está a vulva?”¹: relato de experiência sobre oficinas feministas de anatomofisiologia do aparelho sexual feminino em Minas Gerais

Gabriela De Moro Ferreira²

Luísa Alvim Reis Almeida³

Nikole Stephanie Mota França⁴

Resumo: Questões e temas que envolvem o prazer feminino foram sujeitos a um processo histórico de negligência e apagamento. Diante disso, a Psicologia possui papel fundamental na criação de estratégias que rompam discursos que fortalecem práticas que excluem as mulheres de serem conhecedoras de seus corpos, direitos e prazeres. O Projeto de Extensão “Onde está a Vulva?” realizado por estudantes voluntárias do curso de psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade Divinópolis, teve como objetivo principal a promoção de uma educação sexual crítica visando a autonomia corporal e a saúde sexual de mulheres e pessoas com vulva, contribuindo para a desmistificação do corpo feminino através da realização de atividades em diferentes espaços acadêmicos. O projeto possibilitou a criação de espaços de escuta e reflexão sobre vivências sexuais e afetivas e contribuiu de forma significativa na construção de debates sobre vulva, clitóris e corpo feminino através de exposições teóricas e contribuições artísticas de participantes. As oficinas se constituíram como espaços de resistência e de aprendizados sobre partes do corpo feminino historicamente censuradas, resultando em um espaço coletivo onde o prazer de mulheres e pessoas com vulva se fortalece como um ato político e revolucionário.

Palavras-chave: Prazer feminino; Orgasmo feminino; Clitóris; Masturbação feminina.

INTRODUÇÃO

O projeto foi fruto de questões levantadas em iniciativas vinculadas ao PIPA (Práticas Interseccionais e Participativas), grupo de pesquisa e extensão vinculado à Universidade do Estado de Minas Gerais, sediado em Divinópolis-MG e coordenado pelas docentes Letícia Cardoso Barreto e Mara Salgado. O trabalho ramifica uma

¹ Título inspirado pelo episódio homônimo do podcast “Meu Inconsciente Coletivo”

²Graduanda do curso de Psicologia, pela Universidade do Estado de Minas Gerais, campus Divinópolis-MG. Pesquisa sobre gênero, sexualidade e educação. gabrielademoroferreira@gmail.com

³Graduanda do curso de Psicologia, pela Universidade do Estado de Minas Gerais, campus Divinópolis-MG. Pesquisa sobre gênero, músicas e interseccionalidade. luisareispt2004@gmail.com

⁴Bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Graduanda do curso de Psicologia pela Universidade do Estado de Minas Gerais, campus Divinópolis-MG. Pesquisa sobre feminismos, gênero, sexualidade e menstruação. nikole.franca@gmail.com

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS



Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



pesquisa etnográfica sobre prazer feminino maior, que vem sendo realizada ao longo de dois anos com apoio do Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ/UEMG) edital 13/2024 e Bolsa de Iniciação Científica FAPEMIG edital 8/2024 (aprovação CEP nº 84644224.0.0000.5115). Durante as reflexões semanais do grupo sobre os resultados das pesquisas, foi identificado que apesar do aumento da presença do discurso de liberdade sexual na mídia, ainda há pouco conhecimento sobre a anatomia do corpo feminino, mesmo entre pessoas adultas e com vida sexual ativa. Além disso, as informações que são difundidas, são permeadas por preconceitos patriarcais.

Inspiradas pelos *workshops* feministas de Betty Dodson, conhecida como “ícone da masturbação feminina”, que por 40 anos ofereceu encontros focados na educação sexual feminina e na masturbação como promoção de prazer e autoconhecimento, foi elaborado o projeto de extensão “Onde está a Vulva?”, por meio do edital PROINPE/2025. Diante das lacunas encontradas no tocante à produção de conhecimento e de informação sobre prazer feminino, especialmente no ambiente acadêmico, o projeto buscou suprir a necessidade de expandir os debates sobre a temática para a comunidade externa e acadêmica. Para isso, foram realizadas oficinas artístico-culturais que possibilitaram um entrelace entre a teoria e as experiências das participantes⁵.

METODOLOGIA

Foram realizadas 4 oficinas independentes: em 03/06/2025 na 1ª mostra expositiva do curso de Psicologia, UEMG Divinópolis, em 24/09/2025 na VIII Semana Acadêmica de Psicologia, UEMG Divinópolis, em 31/10/2025 em formato de minicurso no Encontro Municipal do Núcleo Abrapso Belo Horizonte e em 26/11/2025 no 27º Seminário de pesquisa e extensão da UEMG em Divinópolis. A duração média foi de 2 horas por encontro. As atividades foram divulgadas previamente por meio das redes

⁵ Diante da presença majoritariamente feminina nas atividades, faremos as referências no pronome feminino.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



 **8 a 10 de abril de 2026**
Evento híbrido



sociais da comunidade universitária. Não foi exigida inscrição prévia e os encontros foram abertos para quaisquer pessoas maiores de 18 anos.

O método de oficinas em dinâmica de grupo fundamenta-se na concepção de que o grupo é um campo psicossocial privilegiado para a produção de significados, elaboração de experiências e transformação cultural (Afonso, 2005). Diferente de uma aula ou grupo terapêutico, não visam transmissão de conteúdo ou análise psíquica profunda, mas a elaboração de sentidos por meio da interação dialógica, da escuta sensível e da experimentação criativa. Assim, a oficina torna-se um dispositivo de intervenção psicossocial potente, capaz de fomentar autonomia, consciência crítica e processos de subjetivação (Afonso, 2005). Posto isso, as atividades foram divididas nos momentos: acolhimento e apresentação (10 minutos), introdução à ginecologia feminista (20 minutos), dinâmica de grupo (20 minutos), atividade artística (20 minutos) e encerramento com partilha das produções e reflexões das participantes (15 minutos).

Como recursos foram utilizados espaços internos da universidade, projetor de slides, caixa de som, lousa, cadeiras e carteiras em círculo. No centro da sala foram deixados materiais de papelaria diversos. Como recursos materiais, um modelo anatômico do clitóris 3D de 8 centímetros, vermelho, uma vulva de pelúcia produzida por estudante voluntária e a “Vurna”, uma caixa de papelão com tampa, customizada por estudantes voluntárias. As estudantes voluntárias criaram no aplicativo *Spotify* uma *playlist* com músicas sobre o prazer feminino, que tocava na caixa de som enquanto as participantes chegavam. Para a oficina realizada em setembro, as estudantes voluntárias construíram um portal em formato de vulva de 2 metros, em papel kraft e papel crepom, que foi instalado na entrada da sala de aula, fazendo com que as participantes tivessem que atravessá-lo para adentrar o local da oficina.

O encontro foi iniciado com uma apresentação breve sobre as atividades do PIPA, o cronograma, o objetivo do encontro e as regras de convivência da dinâmica, construindo assim um espaço de respeito e confidencialidade. Em seguida foram distribuídos pedaços de papel sulfite em branco, disponibilizados lápis e caneta e feito o convite a escreverem a palavra que aprenderam na infância para designar a vulva

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



 **8 a 10 de abril de 2026**
Evento híbrido



e depositassem na “Vurna”. O objetivo foi evocar o conhecimento prévio sobre o assunto e coletar dados para análise discursiva posterior. As estudantes facilitadoras informaram que abririam a caixa ao final para compartilhar as palavras e esclarecer questionamentos, permitindo o anonimato na partilha dessas informações, considerando a marginalização histórica e científica da sexualidade feminina (Malabou, 2024).

Foi apresentada de maneira expositiva introdução à ginecologia sob perspectiva feminista, resgatando as origens históricas da ginecologia moderna, fundamentada na exploração de corpos femininos racializados e seus reflexos sociais na atualidade, como o racismo obstétrico e a subrepresentação da anatomia feminina nas ciências médicas (Kaminski, 2018; Martin, 2006), bem como na construção da identidade e nas representações sociais dos sujeitos.

Em um terceiro momento foram apresentadas alternativas feministas para os termos tradicionais utilizados para nomear órgãos e partes da anatomia do aparelho sexual feminino, tendo como fundamento sugestões presentes na cartilha “Fique amiga dela” elaborada e distribuída pelo Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde. “Aparelho reprodutor feminino” foi substituído por “Aparelho sexual feminino”; “Vagina” foi diferenciada em “Vulva” e “Canal vaginal”; “Hímen” como “Coroa vaginal”; “Ponto G” como “Clitóris” e problematizadas expressões como “perder a virgindade” e órgãos que foram batizados com o nome de médicos homens. Para finalizar a conscientização, foram apresentados trechos da HQ “A origem do mundo: Uma história cultural da vagina ou a vulva vs. o patriarcado” (2018), da quadrinista Liv Strömquist, onde foram expostas as diversas tentativas de excisão do prazer feminino ao longo da história.

Foram distribuídas folhas de exercícios de anatomia ginecológica retiradas do *Vagina Museum*. Em seu website são disponibilizados recursos educativos de forma gratuita sob a licença CC BY-NC-SA. O material foi previamente traduzido para o português por uma das estudantes voluntárias e consiste em uma folha A4 com ilustrações simplificadas do útero, da vulva e do clitóris com setas e linhas em branco para serem preenchidas com o nome das partes. A atividade foi realizada em duplas ou trios escolhidas de forma livre e trazida para que, de forma *gamificada*, as participantes

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



trocassem com pares identificando e avaliando seus conhecimentos sobre estruturas anatômicas básicas. Após 15 minutos, as estudantes voluntárias apresentaram os nomes no projetor e abriram espaço para que as participantes partilhassem acertos, erros, dificuldades e impressões sobre o próprio desempenho. As facilitadoras questionaram as participantes se o conteúdo lhes havia sido apresentado anteriormente na escola ou em outros espaços e despertavam a reflexão sobre o que não é falado nas formações em educação sexual. Ao final, as folhas foram recolhidas para análise posterior.

Após o conteúdo teórico, foi lançada a provocação: “O que o prazer representa para você?”. A partir disso, as participantes foram convidadas à produção artística, induzindo as participantes a criarem algo que representasse suas vivências, afetos, metáforas e símbolos sobre prazer e corpo feminino. Foi ressaltado que não haveria avaliação estética dos produtos. Para encorajar as participantes, as facilitadoras também elaboraram produções. Para tornar o ambiente confortável, retornou a *playlist*.

Foi solicitada exposição voluntária das produções e de suas motivações. Na maioria dos encontros este foi um momento em que o silêncio predominou e as participantes não demonstraram iniciativa em partilhar. Para driblar o desconforto, as facilitadoras começaram expondo suas produções e processos ou trazendo perguntas gatilho como “O que sentiram ao desenhar/representar?”, “Quais estereótipos apareceram ou foram desconstruídos?”.

Como última proposta, foram partilhadas na lousa, em forma de nuvem de palavras, as diferentes nomeações da vulva depositadas na “Vurna”. As participantes foram convidadas a deixar *feedback* sobre a atividade em *Google* formulário anônimo. Com questões sobre a clareza do conteúdo, a duração do encontro e campos qualitativos sobre nível de conhecimento sobre as temáticas e um campo aberto para comentários e sugestões.

RESULTADO E DISCUSSÃO

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



 **8 a 10 de abril de 2026**
Evento híbrido



Diante da realização das oficinas em momentos diferentes, observamos no primeiro momento, disparidade na aceitação da proposta e criação de vínculos, o que se justifica pela diferença do público, espaço e afinidade entre participantes.

A Mostra Expositiva foi realizada em um espaço aberto da universidade e em formato que convidava os visitantes a realizarem um itinerário por cada proposta. Logo, os participantes entravam e saíam quando queriam. Houve presença masculina, porém nenhum dos participantes de gênero masculino realizou produção artística, apenas a atividade do *Vagina Museum*. A experiência dessa primeira oficina indicou a necessidade de ajustes metodológicos.

A oficina realizada durante a Semana Acadêmica ocorreu no bloco que concentra as turmas dos cursos de Engenharia da unidade, composto majoritariamente por pessoas cis do sexo masculino com perfil considerado conservador. Posto isso, a vulva de papel posicionada na entrada da sala, podendo ser vista por qualquer pessoa que transitava pelos corredores do prédio, assumiu papel de provocação. A instalação quebrou o gelo das pessoas participantes que entravam na sala, construindo um momento de descontração antes do início das atividades, mas para além disso, despertou surpresa e curiosidade de estudantes de outros cursos que passavam por ali, demonstradas por meio de falas como “o que é isso?”, “não acredito que fizeram desse tamanho!”, suscitando de forma indireta o debate sobre a temática em outros espaços acadêmicos. O público participante foi majoritariamente estudantes de Psicologia, predominantemente pessoas cis que se identificavam com o gênero feminino e que cursavam períodos iniciais da graduação. A partir da atividade, foi possível observar certo desconforto por parte das participantes em expor eventuais lacunas no conhecimento anatômico ou em interagir publicamente com a proposta artística. Tal reação pode estar relacionada ao fato de que, posteriormente, essas estudantes continuariam compartilhando o mesmo ambiente acadêmico cotidiano, o que pode gerar receio quanto à preservação do sigilo e ao julgamento por parte de colegas. Esse aspecto também pode ser compreendido à luz dos processos históricos e socioculturais de silenciamento e apagamento do prazer

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



 **8 a 10 de abril de 2026**
Evento híbrido



feminino, que contribuem para a dificuldade em abordar abertamente temas relacionados à sexualidade e ao conhecimento do próprio corpo (Malabou, 2024).

A oficina no Encontro da Abrapso BH ocorreu na Faculdade UNA, instituição privada da capital mineira. A adesão foi relativamente baixa: apenas dez participantes inscritas, enquanto outras atividades realizadas simultaneamente tiveram salas lotadas. Esse dado chama atenção, considerando que se tratava de um evento vinculado à Associação Brasileira de Psicologia Social, evidenciando o desinteresse em discutir abertamente o prazer feminino, mesmo em espaços acadêmicos críticos.

A oficina foi composta exclusivamente por mulheres cis, com faixas etárias distintas, incluindo graduandas em Psicologia, psicólogas já formadas e mestrandas na área. Observou-se, nesse contexto, maior adesão às atividades propostas. Embora tenham apresentado dificuldades tanto na dinâmica do *Vagina Museum* quanto no momento de exposição das produções artísticas, as participantes não demonstraram constrangimento em explicitar eventuais lacunas de conhecimento. Tal postura pode estar relacionada à faixa etária das participantes, à sua formação acadêmica e ao campo profissional de atuação.

No 27º Seminário de pesquisa e extensão o quórum de participação foi o menor de todas as atividades, com apenas oito participantes, apesar do evento ter solicitado inscrição antecipada que previa a presença de 30 pessoas. Uma das justificativas para tal discrepância pode residir no fato de que o evento foi realizado em um período crítico de final de semestre e final de ano. Com o quórum reduzido, foi possível que todas as participantes se apresentassem. Nessa atividade a maioria de participantes seguiu a tendência das anteriores de estarem vinculadas ao curso de Psicologia, mas foi possível identificar participantes de outros cursos da área da saúde e filiados à Universidade Federal de São João Del Rei, que possui *campus* próximo.

Ao reunir as perspectivas observadas nas oficinas, foi possível identificar recorrências significativas que suscitam reflexões acerca da permanência de determinados padrões sociais na contemporaneidade. Em todas as oficinas, o público participante foi majoritariamente composto por pessoas que se identificam com o

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



 **8 a 10 de abril de 2026**
Evento híbrido



gênero feminino. Registrou-se a participação de apenas quatro pessoas do gênero masculino no total, dado que evidencia como as discussões sobre prazer feminino ainda são socialmente compreendidas como um tema predominantemente associado às mulheres, revelando a persistência de diversas questões culturais e sociais enraizadas. Acrescente-se que em uma das datas havia dois participantes, que realizaram as atividades em grupo interagindo apenas entre si.

Durante o momento de exposição teórica das oficinas, observou-se, de forma recorrente, a presença de lacunas no conhecimento acerca da anatomia e das dimensões relacionadas ao prazer feminino. Tal aspecto pode ser compreendido à luz de processos históricos e socioculturais de silenciamento e apagamento do prazer feminino (Malabou, 2024). Essa constatação foi reafirmada no momento da atividade *Vagina Museum*, em que diversas participantes demonstraram desconhecimento sobre diferentes estruturas anatômicas, deixando parte das respostas em branco.

No que se refere à análise das produções desenvolvidas na atividade artística, a maioria das produções foram desenhos, mas também houve apresentação de colagens, dobraduras e poemas. Observou-se, em muitos dos desenhos, uma tendência à romantização das representações da vulva e do clitóris. Em diversos casos, essas estruturas foram ilustradas por meio de elementos simbólicos como flores, estrelas e cores vibrantes, bem como por objetos associados a nomes de posições sexuais. Também foi possível identificar tentativas de representar o prazer para além da dimensão estritamente sexual, evidenciadas por desenhos que incluíam atividades cotidianas relacionadas ao bem-estar, como jogar videogame ou ouvir música, entre outras práticas.

Analisando as respostas ao formulário de *feedback*, todas as 26 respondentes relataram ter adquirido conhecimentos novos e recomendariam para outras pessoas. Também houve comentários reforçando as hipóteses iniciais: “Quebra diversos tabus e normaliza as mulheres a entender sobre seu próprio corpo” e “foi um ambiente de discussões importantes e muito aprendizado que até então eu não tinha”.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



 **8 a 10 de abril de 2026**
Evento híbrido



As produções artísticas doadas por participantes foram escaneadas e estão expostas em uma galeria virtual elaborada por uma das estudantes voluntárias, disponível no endereço <<https://pipagruppo.my.canva.site/galeria>>, como forma de ampliar o alcance e a sensibilização do assunto para além dos muros da universidade e da região geográfica em que as oficinas foram realizadas.

CONCLUSÕES

A realização das oficinas em diferentes contextos acadêmicos permitiu evidenciar as resistências e preconceitos ainda existentes nas discussões sobre prazer feminino, mesmo em espaços acadêmicos e de produção do fazer crítico e científico, em que supostamente haveria maior interesse e espaço para o debate. Desse modo, é importante observar a relação entre ambiente, perfil e a relação entre as participantes como fatores que contribuem diretamente na adesão da proposta e construção de vínculos durante as atividades.

As produções artísticas desenvolvidas pelas participantes revelaram o potencial de metodologias participativas e dialógicas sobre educação sexual como estratégia para dar voz aos debates em prol da autonomia e do prazer feminino. Nesse sentido, as oficinas demonstraram importantes movimentos de resignificação do prazer através das artes produzidas pelas participantes, representando o autoconhecimento sobre o corpo e sexualidade feminina em suas múltiplas camadas de experimentação.

O público presente em todas as oficinas foi composto predominantemente por pessoas que se identificam com o gênero feminino, o que reforça os ideais históricos e machistas de que discussões que falam sobre prazer feminino devem ser restritos somente às mulheres ou não devem ser discutidos em nenhum ambiente, já que é comum o entendimento equivocado de que falar sobre assuntos que podem trazer certa autonomia às mulheres devem ser censurados e para a nossa sociedade isso possui algo quase que insuportável (Malabou, 2024). Diante disso, essa análise nos leva a refletir sobre a necessidade da ampliação dos debates sobre corpo e prazer visando um alcance

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS



Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



maior de pessoas de todos os gêneros, para assim tornar-se possível o rompimento de conhecimentos limitados sobre o corpo de pessoas com vulva e não acabar de certa forma, se rebelando contra um apagamento e apagando outro, como diz Catherine Malabou (2024): “Acariciar com uma das mãos, censurar com a outra”.

Os resultados obtidos confirmam a importância de iniciativas extensionistas que articulem ensino, pesquisa e extensão como estratégias de ampliação dos espaços de debate sobre sexualidade em diferentes contextos. Iniciativas como as aqui descritas contribuem não apenas na difusão de informações sobre o corpo e o prazer, mas também abrem caminhos para práticas educativas críticas e comprometidas com uma educação sexual possível e transformadora.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Maria Lúcia M. (org.). **Oficinas em Dinâmica de Grupo: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. (p. 9-61).
- DINIZ, Simone G. **Fique amiga dela: dicas para entender a linguagem de suas partes mimosas**. São Paulo: Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde, 2003.
- KAMINSKI, Leah. **Como partes do corpo feminino ganharam nomes de homens**. BBC Future, 27 jul 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-44829340>>. Acesso em: 12 Mar. 2026.
- MALABOU, Catherine. **O prazer censurado: clitóris e pensamento**. São Paulo: Ubu Editora, 2024.
- MARTIN, Emily. **A mulher no corpo: uma análise cultural da reprodução**. Trad. Júlio Bandeira. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.
- STROMQUIST, Liv. **A origem do mundo: Uma história cultural da vagina ou a vulva vs. o patriarcado**. São Paulo: Quadrinhos na CIA, 2018.
- VAGINA MUSEUM. **Resources**. Disponível em: <<https://www.vaginamuseum.co.uk/learning/resources>>. Acesso em: 12 Mar. 2026.